



XXXIII SIC SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Evento	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2021
Local	Virtual
Título	Microfósseis foraminíferos do Pensilvaniano, Carbonato Mocambo, Formação Piauí, Bacia do Parnaíba
Autor	ALAN SORTICA MARQUES
Orientador	ANA KARINA SCOMAZZON

Microfósseis foraminíferos do Pensilvaniano, Carbonato Mocambo, Formação Piauí, Bacia do Parnaíba

ALAN SORTICA MARQUES, orientadora: Ana Karina Scomazzon
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Geociências – IGEO,
Laboratório de Conodontes e Foraminíferos – LACONF, UFRGS.

alansorticamarques@gmail.com

Os foraminíferos são microrganismos protistas unicelulares que se distinguem em geral dos protozoários por possuírem pseudópodes filamentosos e uma carapaça constituída de variados materiais, na qual se aloja um citoplasma provido de um ou mais núcleos. Os foraminíferos são separados pela composição (orgânica, aglutinante, calcária (calcítica, aragonítica) e, mais raramente, silicosa) e estrutura interna (câmaras) da carapaça, sendo estas um aglutinado ou cimentado de grãos exógenos, precipitado de minerais ou por combinação desses dois processos, determinando assim a qual sub-ordem pertencem. Foraminíferos variam em tamanho, em geral em torno de um milímetro, sendo suas carapaças preservadas em uma diversidade de tipos de rochas sedimentares. Sua ampla variedade morfológica, evolução rápida e abundância no registro sedimentar são as principais características que tornam esses organismos excelentes fósseis guias, importantes na biocronoestratigrafia (idade das rochas onde são encontrados), na paleobatimetria (estimativas de profundidade da lâmina d'água onde viviam), na paleoecologia (parâmetros ambientais bióticos e abióticos do seu habitat), entre outros. As técnicas de preparação para o reconhecimento taxonômico de foraminíferos dependem do tipo de litologia e sua idade. Em rochas sedimentares paleozoicas são identificados através de seções polidas, pois é necessária a observação das estruturas internas como o enrolamento das câmaras, em lâminas petrográficas cortadas milimetricamente e analisadas em microscópio petrográfico. Em rochas sedimentares meso-cenozoicas são observadas características externas das carapaças, assim o sedimento é lavado com peróxido de hidrogênio para dissolução da matéria orgânica e as carapaças analisadas em estereomicroscópio. O material aqui analisado provém de rochas carbonáticas paleozoicas da Bacia do Parnaíba, Formação Piauí, onde serão realizadas lâminas petrográficas para observação das estruturas internas e identificação taxonômica dos foraminíferos, os quais auxiliarão no refinamento da idade e do paleoambiente onde estes microfósseis ficaram preservados.